Revista Ciência Aberta Lusófona
V.2, 2026
E-ISSN: 3051-7842

Avaliação do revisor

A perspetiva dos investigadores em início de carreira em relação ao Acesso Aberto: competências, barreiras e desafios

Revisor A: Maria da Luz Antunes – Instituto Politécnico de Lisboa (IPLisboa), Portugal
https://orcid.org/0000-0003-0942-7601

Recomendação: Revisões requeridas

Data da revisão: 29-04-2026

Relevância

9 - Excelente - Aceitar e fortemente recomendado para apresentação na ConfOA na modalidade proposta

Redação e Organização do Trabalho

7 - Bom - Aceitar

Atualidade e Originalidade do Trabalho

9 - Excelente - Aceitar e fortemente recomendado para apresentação na ConfOA na modalidade proposta

Avaliação Geral

8 - Muito bom - Aceitar e recomendado para apresentação na ConfOA na modalidade proposta

Avaliação Geral Descritiva

Agradeço aos autores a oportunidade de ler e analisar um estudo que aborda uma temática central e altamente relevante no campo da Ciência Aberta, mas também da Ciência da Informação: as perceções, competências e barreiras enfrentadas por investigadores em início de carreira (os designados investigadores-júnior) no contexto do Acesso Aberto. O estudo desenvolvido apresenta uma boa base conceptual, é sustentado por literatura internacional pertinente e atual e evidencia alguma consciência crítica, que acredito que venha a ser amplamente explorada num trabalho mais alargado.

Elencam-se de seguida os pontos fortes encontrados no estudo: o foco no grupo dos investigadores-júnior (frequentemente esquecidos) e a sua relevância científica na prossecução das diretrizes da Ciência Aberta; a identificação de referências-chave (e.g., Farnham et al, 2017; Nicholas et al, 2020; Toribio-Flórez et al, 2021; Zecevic et al, 2021), o que demonstra domínio do assunto; a identificação clara do desfasamento entre perceções e práticas; a proposta de sistematização de competências, descrita no quadro de competências essenciais; por fim, e não menos importante, todo o texto é claro, fluído e está bem estruturado.

Relativamente aos pontos menos fortes, o estudo revela algumas fragilidades metodológicas, nomeadamente no que se refere à transparência e reprodutibilidade da revisão da literatura, bem como limitações decorrentes da reduzida explicitação do processo de síntese dos dados. Vejamos então algumas das fragilidades que podem (se os autores assim o entenderem) ajudar a melhorar o presente estudo ou contribuir para minimizar estas falhas num estudo mais amplo.

1. Os objetivos do estudo devem acompanhar a pergunta de investigação e figurar após o último parágrafo do enquadramento teórico. A secção de métodos envolve outros conteúdos, como o tipo de estudo desenvolvido, a metodologia usada, a amostra, os procedimentos, etc.

2. A metodologia seguida na revisão da literatura não é transparente nem permite a sua reprodutibilidade (e.g., os filtros usados nas pesquisas; a associação entre perspectives e case study é estranha; perspectives pode ser considerada uma palavra vazia neste contexto; e case study pressupõe que só os estudos de caso eram relevantes na pesquisa realizada).

3. A amostra final (5 + 6 artigos) é reduzida e pouco justificada, o que compromete a validade do estudo.

4. Quanto aos procedimentos, não é claro o método de análise qualitativa a seguir para os resultados apurados (e.g., análise temática).

5. Alguma ambiguidade entre revisão narrativa e exploratória e uma scoping review, sem assumir claramente nenhuma abordagem. O resumo, por exemplo, pode ser mais específico quanto ao tipo de revisão realizada.

6. A síntese analítica é limitada e os resultados são maioritariamente descritivos e baseados numa enumeração de estudos. Faltam a comparação crítica entre estudos (convergências/divergências) e a identificação de padrões estruturais.

7. Recomenda-se explicar o processo de seleção das competências essenciais apresentadas no Quadro 1, distinguindo claramente o que é o contributo dos autores e o que é a adaptação da literatura.

8. Denota-se alguma sobreposição entre resultados e discussão, alguma repetição de ideias, especialmente na questão da "lacuna entre perceção e prática". Sugere-se a fusão das secções da discussão e das conclusões.

9. Ainda que muito útil, o estudo é sobretudo uma revisão da literatura científica indexada e apresenta um insuficiente contributo empírico.

10. Por fim, as questões menos visíveis: normalizar ou harmonizar a terminologia (e.g., AA, Acesso Aberto, Open Access), mas também o estilo académico, porque algumas expressões são claramente informais.

Parabéns aos autores. Terei todo o gosto em acompanhar os desenvolvimentos deste trabalho.